

Inflação em alta causa divergência entre volume de vendas e receita nominal no mês de novembro

Na contramão do resultado nacional, o comércio varejista de Santa Catarina manteve trajetória **negativa no volume de vendas ao retrair 0,4% na passagem do mês**, a quarta queda consecutiva. O peso da inflação é notado no descompasso entre o volume de vendas e a receita nominal, enquanto há queda nas vendas, a receita nominal avançou 0,7%.

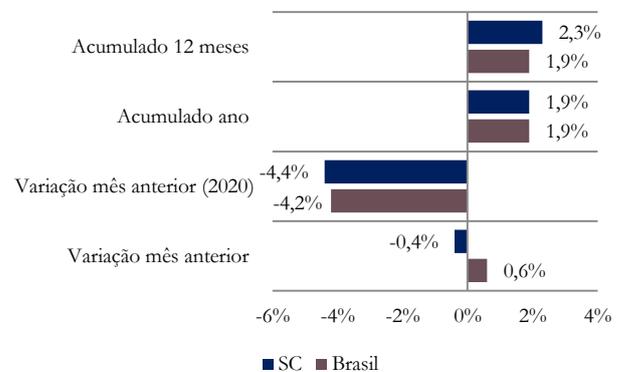
O panorama da desproporção entre receita e volume também ocorreu na maioria das unidades da federação no mês de novembro. Houve queda em 14 Estados no volume de vendas, mas a receita nominal cresceu em 19 deles. Em âmbito de país, o volume de vendas do comércio varejista aumentou 0,6%, na série com ajuste sazonal, após variar 0,2% no mês anterior.

O resultado negativo no Estado foi mitigado pelo incremento de 20,61% no faturamento médio das empresas comparado ao ano anterior oriundo da Black Friday. Neste ano, cerca de 56% das empresas do Estado participaram da data, informação apurada em pesquisa realizada pela federação. Ainda, o movimento restritivo que o setor do comércio está passando tem reflexo direto da deterioração do rendimento médio dos trabalhadores catarinenses, em virtude dos efeitos da aceleração dos preços, que caiu 3,6% no 3º trimestre de 2021, conforme apontado na PNAD Contínua. Embora o mercado de trabalho esteja fortalecido, ampliando a renda dos consumidores, o poder de compra está caindo com os preços em alta, além disso, a alta dos juros limita o acesso ao crédito, por consequência, reduz o consumo.

Na **comparação com igual período do ano anterior**, a menor intensidade do setor foi refletida na **queda de 4,4% do volume de vendas**. Reforça esse cenário o pessimismo dos consumidores catarinenses, apurado em pesquisa de intenção de consumo realizada pela entidade. O nível de consumo atual das famílias catarinenses está em patamar pessimista, por isso, 94,3% dos entrevistados afirmam estarem comprando menos que antes na competência de novembro.

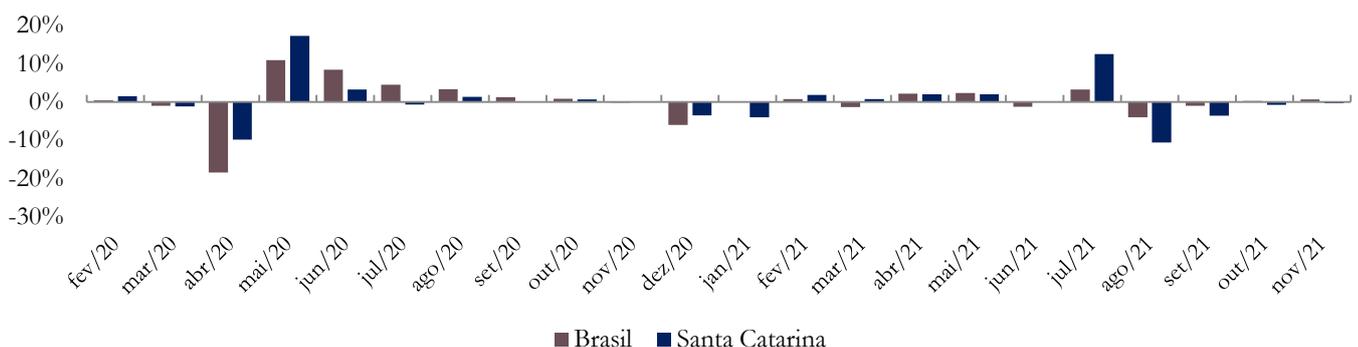
Embora o movimento de queda persista, o varejo restrito está 2,8% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), assim, no **acumulado de 12 meses há alta de 2,3%**, acima do resultado nacional (1,9%). Já o **acumulado do ano apresenta ganhos de 1,9% no volume de vendas**, resultado igual ao patamar nacional.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Variação mês a mês com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado do mês foi positivo, alta de 0,3%. No acumulado de 2021, o comércio ampliado cresce 9,3%, acima do resultado nacional (5,3%), direção igual ao comportamento em 12 meses, que segue em alta de 8,8% em Santa Catarina e 5,1% no país.

O desempenho favorável do comércio ampliado deve-se à alta de setor **veículos, motocicletas, partes e peças** de 17,30% na comparação com igual período do ano anterior. No acumulado de 12 meses, o setor lidera a retomada com variação positiva de 23,9%. Já o setor de **Material de Construção** interrompeu o movimento de queda que permanecia por quatro meses consecutivos, ao avançar 2,1%. Em 2021, o setor reduziu a intensidade de crescimento na comparação com o ano anterior, entretanto, o volume segue positivo em 9,1% para o acumulado de 12 meses.

atividades de **livros, jornais, revistas e papelaria**, 27,7% e 16,7%, respectivamente. Esse resultado deve-se à enfraquecida base de comparação, comprometida pelos efeitos da pandemia, inclusive, esses são os setores com maiores perdas no acumulado no ano de 2020, com queda de 37,2% nos equipamentos e material para escritório, informática e comunicação e 28,3% para livros, jornais, revistas e papelaria. Em 2021, a trajetória de recuperação ainda não foi suficiente para reverter as perdas da crise, por isso, os setores seguem em níveis negativos no acumulado de 12 meses, em 2,1% e 1,0%.

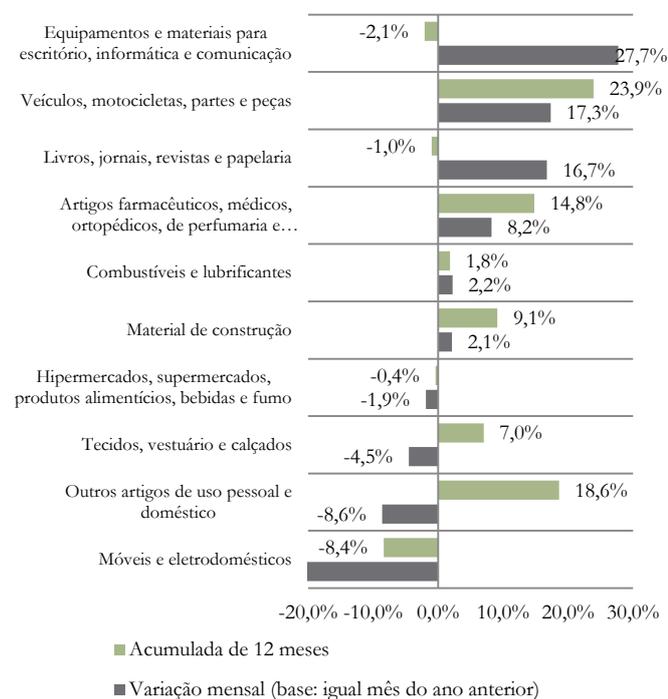
O setor de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** mantém-se em movimento de crescimento, muito em virtude do aumento dos cuidados com saúde preventiva. No comparativo anual, houve avanço de 8,2%, assim, o setor acumula altas 14,7% em 2021 e 14,8% em 12 meses.

O setor de **combustíveis e lubrificantes** sofre efeitos na redução na demanda por causa das altas dos preços de combustíveis, especialmente, altas expressivas nos preços do etanol (62,63%), do óleo diesel (46,04%), gasolina (47,49%) e do gás veicular (38,72%) no ano de 2021. No mês, o setor voltou a apresentar alta de 2,2%, depois de reduzir as vendas em 4,0% em outubro e 3,3% em setembro. No acumulado de 12 meses, o setor cresce 1,8% no volume de vendas, mas ao analisar a receita nominal, há alta expressiva de 35,90%.

Do lado negativo, encerrou o mês acelerando as perdas e com maior redução frente a igual período do ano anterior os segmentos de **Móveis e Eletrodomésticos**, queda 23,9%. Com esse resultado, o setor lidera a variação negativa entre os segmentos do comércio restrito, com quedas de 8,4% em 12 meses e 8,0% em 2021.

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados**, o terceiro mais impactado no mês de novembro, caiu 4,5% e mantém trajetória negativa pelo quarto mês consecutivo. Deste modo, o segmento começa a sentir os efeitos da diminuição do poder de compra dos consumidores para bens semiduráveis. Além disso, a inflação do agrupamento de vestuário fechou o ano de 2021 em 10,31%. Já, no acumulado do ano, o segmento apresenta ganhos de 8,9%.

Varição no Volume de Vendas por agrupamento



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Do lado dos segmentos do comércio varejista restrito, houve queda em metade dos 8 segmentos pesquisados, na comparação com igual período do ano anterior. No mês, houve forte avanço no segmento de **equipamentos e material para escritório, informática e comunicação**, e nas

Por fim, o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** também mantém movimento negativo, ao cair 1,9%. O setor apresenta trajetória de diminuição desde fevereiro de 2021, resultando em variação negativa de 2,0% no volume de vendas no acumulado do ano e -0,4% em 12 meses. Incide nesse cenário o aumento dos preços de alimentos e bebidas, alta de 7,94% para 2021. Esse resultado pode ser verificado no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avança no acumulado do ano 11,2%, reflexo do aumento dos preços dos alimentos.